



CopCoex - Comunidade prática em coexistência humano-fauna 18.02.22

Diretrizes para facilitar as interações entre humanos e animais selvagens em translocações de conservação

*Adriana Consorte-McCrea¹, Shekhar Kolipaka², Jacob R. Owens^{3,4},
Carlos R. Ruiz-Miranda⁵, and Siân Waters⁶*

1. *Canterbury Christ Church University, Canterbury, United Kingdom*
2. *Faculty of Social and Behavioural Sciences, Leiden University, Leiden, Netherlands*
3. *Los Angeles Zoo & Botanical Gardens, Los Angeles, United States*
4. *Chengdu Research Base of Giant Panda Breeding, Chengdu, China*
5. *Laboratory of Environmental Sciences, Universidade Estadual do Norte Fluminense, Rio de Janeiro, Brazil*
6. *Department of Anthropology, Durham University, Durham, United Kingdom & IUCN Primate Specialist Group for Human-Primate Interactions*

O Grupo de Trabalho de Interações Humano-vida selvagem

The Human-Wildlife Interactions Working Group (HWIWWG)

•2018

•IUCN/SSC Conservation Translocation Specialist Group (CTSG)

Objetivos:

- Promover a discussão de questões-chave de IHVS em TC; ajudar profissionais de campo a encontrarem soluções com base na experiência de outros profissionais, pesquisadores e especialistas; ajudar a desenvolver redes e colaborações; assessorar projetos em todas as fases de desenvolvimento
- Apoiar e informar as Diretrizes de Translocação para Conservação da IUCN
- Compartilhar recursos relacionados, com a comunidade de translocação para conservação em geral



Justificação

- Translocações para Conservação são intervenções de manejo para restaurar espécies em declínio
- Convenção para Diversidade Biológica (Artigo 9(c) 1992) “Adoptar medidas para a recuperação e reabilitação de espécies ameaçadas e para a sua reintrodução nos seus habitats naturais em condições adequadas.”
- Diretrizes da IUCN (2013): Para estabelecer uma população viável e de vida livre na natureza, é necessário obter apoio público
- Dimensões humanas/profissionais de conservação.
- Afeta o sucesso do projeto de reintrodução/translocação.
- Investimentos em aspectos de dimensão humana melhoram o envolvimento da comunidade, aceitação na comunidade científica e apoio de vários grupos de interesse.



Estágios do projeto de translocação para conservação.

1. Etapa de planejamento: antes de iniciar o contato com a comunidade e diversos grupos de interesse
2. Fase de iniciação: iniciando o contato com a comunidade e outras partes interessadas
3. Fase de implementação
4. Estágio de encerramento e saída do projeto
5. Estágio pós-saída

Perguntas e discussão

Consorte-McCrea A, Kolipaka S, Owens JR, Ruiz-Miranda CR and Waters S (2022) Guidelines to Facilitate Human-Wildlife Interactions in Conservation Translocations. *Front. Conserv. Sci.* 3:788520. doi: 10.3389/fcosc.2022.788520

<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fcosc.2022.788520/full>



1. Etapa de planejamento: antes de iniciar o contato com a comunidade e diversos grupos de interesse

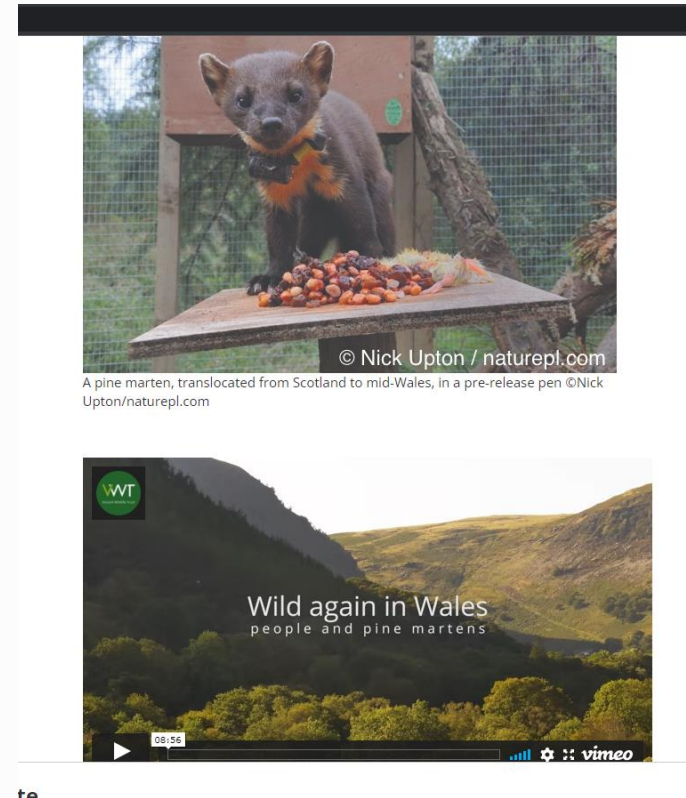
Envolvendo a população local

Recomendações:

Conversar com a população local para entender suas preocupações sobre a coexistência com as espécies em foco.

Desenvolver canais e mecanismos de comunicação que incluam um fórum onde membros da população possam expressar suas preocupações sobre os planos do projeto.

Estabelecer mecanismos para abordar as preocupações dos residentes de forma eficaz, consistente e transparente; garantir que as comunidades e outros estejam cientes desses processos.



1. Etapa de planejamento

Obrigações éticas para com as pessoas que vivem no entorno da área de reintrodução

- **Recomendações:**
- Protocolo de ética e/ou aprovação ética das instituições reponsaveis pelo projeto
- Pesquisar e confrontar os efeitos da história colonial e sua influência contínua sobre as pessoas e lugares envolvidos na translocação

"We only read about buffalo in a book. We only saw buffalo at a zoo, or in a wildlife preserve that was non-Indian" BearCub Stiffarm, Fort Peck, 2020. (<https://text.npr.org/904893046>)



1. Etapa de planejamento

Compreender e considerar os valores de diferentes grupos de interesse

- **Recomendações:**
- avaliar claramente as consequências positivas e negativas das atitudes culturais locais em relação às espécies reintroduzidas;
- reconhecer os fundamentos culturais para as atitudes da comunidade local e compreender a base da resistência à restauração de espécies.

Received: 8 May 2019 | Accepted: 7 January 2020

DOI: 10.1002/pan3.10076

RESEARCH ARTICLE



Conflicts over wildlife conservation: Learning from the reintroduction of beavers in Scotland

Deborah M. Coz¹ | Juliette C. Young^{2,3}

¹Ecole Normale Supérieure de Lyon, Lyon, France

²NERC Centre for Ecology and Hydrology, Penicuik, UK

³Agroécologie, AgroSup Dijon, INRAE, University of Bourgogne Franche-Comté, Dijon, France

Correspondence

Deborah M. Coz

Email: deborah.coz@ens-lyon.fr

Funding information

Natural Environment Research Council

Handling Editor: Leah Gibbs

Abstract

1. Species reintroductions have become a common conservation tool, but they can be controversial and may generate social conflicts.
2. We examine the social dimension of beaver reintroduction in Scotland to understand the issue, the potential for, and impact of, conflict between groups or individuals with differing views on beavers and reintroductions.
3. Using a literature review and semi-structured interviews, we studied planned and unplanned beaver reintroductions to three contrasting landscapes in Scotland: in Knapdale, the reintroduction was planned and science-led, whereas in Tayside and the Highlands, the reintroductions were accidental and/or illegal.
4. Our results highlight the context dependency and complexity of reintroductions. Nationally, the reintroduction of beavers has not become a conflict. At the local



1. Etapa de planejamento

Construir relacionamentos de confiança entre grupos de interesse. A confiança é difícil de construir, fácil de perder e quase impossível de reconstruir.

- **Recomendações:**
- Garantir o envolvimento de detentores de conhecimento indígenas e locais em todas as etapas do projeto.
- Fomentar a autorreflexão sobre nosso papel como conservacionistas e membros da sociedade
- Pesquisa qualitativa e quantitativa
- Uma solução so' não serve para todos: importancia do contexto cultural local



1. Etapa de planejamento

Custos e Benefícios para a comunidade local e o projeto

- **Recomendações:**
- O que é importante para o bem-estar da comunidade?
- Avaliar os impactos econômicos positivos e negativos nas comunidades locais; buscar soluções que sejam politicamente e culturalmente aceitáveis, enquanto otimizam os ganhos que são mais benéficos para a economia local.



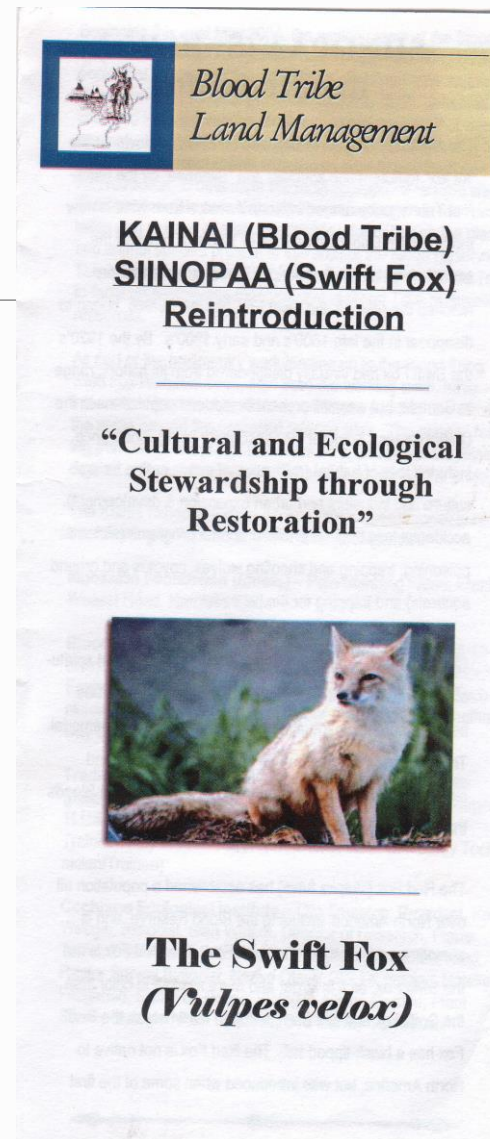
1. Etapa de planejamento

Compreender e considerar questões políticas e jurisdicionais

Recomendação: incluir representantes de todos os grupos que possam ser afetados pela translocação planejada.

Considerar que serão necessários recursos financeiros adicionais para algumas espécies

Recomendação: animais com grandes áreas de vida, espécies como primatas e carnívoros.



2. Fase de iniciação: iniciando o contato com a comunidade e outras partes interessadas

- **Construindo relacionamentos confiáveis por meio da inclusão**
 - Trabalhar em conjunto com as comunidades locais e indígenas
 - Ouvir e dar voz às pessoas
 - **Recomendações:** Ouvir e aprender antes de introduzir informações; descobrir o que as pessoas já sabem antes de apresentar o projeto a elas; então identificar as lacunas no conhecimento e as áreas que devem ser direcionadas para a mudança por meio da comunicação e da educação
 - Colaboração de pesquisa interdisciplinar para apoiar este processo
 - **Recomendações:** assegurar que as preocupações e pontos de vista dos grupos de interesse sejam respeitados e incorporados na tomada de decisões; mas deixando claro que a pesquisa pode não ditar políticas



2. Fase de iniciação

Hawaiian monk seal

- **Construindo relacionamentos de confiança por meio de inclusão**
 - Construindo relacionamentos fortes para mitigar quaisquer conflitos potenciais
 - **Recomendações:**
 - Focar na convivência ao invés de focar no conflito; ouvir as soluções propostas por diversos grupos; soluções locais podem ser melhores para o contexto do que as soluções concebidas de fora.
 - Tentar entender as motivações por trás de atitudes negativas e/ou atividades ilegais



2. Fase de iniciação

- **Educação e conscientização: construindo apoio**

Recomendações:

Construir relacionamento com lideranças locais; desenvolver uma compreensão de como as atitudes influenciam a relação com as espécies em foco

- **Papel de zoos**

Recomendações:

Desenvolver parcerias com zoológicos, aquários e parques botânicos locais para promover atitudes positivas em relação às espécies em foco e apoio ao projeto.

Identificando e mudando comportamentos

Recomendações:

Desenvolver a cooperação entre biocientistas, cientistas sociais ou comportamentais e gestão para promover comportamentos que favoreçam espécies reintroduzidas e para abordar comportamentos que possam aumentar IHF negativas.

Manter a clareza e transparência sobre os custos e benefícios do projeto



3. Fase de implementação

- **Confiança e percepção pública de risco ao longo do tempo**
- **Recomendações:**
- Desenvolver estudos longitudinais de dimensões humanas a cada etapa-chave do projeto para fornecer um retrato das mudanças de atitudes ao longo do tempo, de forma que espelhe o monitoramento das populações de vida selvagem.
- Desenvolver uma comunicação clara e consistente entre o projeto e diversos grupos locais;
- recrutar a ajuda de membros confiáveis da comunidade para transmitir informações do projeto;
- consultar a população local e a liderança de grupos de interesse para ouvir suas crenças, preocupações e conhecimentos, à medida que mudam com o tempo.



3. Fase de implementação

- **Envolver ativamente as comunidades locais**
- **Recomendações:**
- Garantir a significância social e, conseqüentemente, aumentar o apoio local, a participação ativa e a apropriação local do projeto
- **Uma instituição/grupo dedicado à interface entre o projeto de restauração e a comunidade local**
- **Recomendações:**
- Alocação de recursos para o trabalho intensivo e demorado de engajamento com as comunidades locais e as partes interessadas



3. Fase de implementação

- **Envolver ativamente as comunidades locais**
- **Considerando elementos culturais em decisões de gestão**

Recomendações:

Discutir o modo de coleta de dados mais apropriado para o contexto socio-cultural

Continuar a consultar a comunidade local e seus representantes para identificar e abordar conflitos e atitudes negativas e para obter apoio; fazendo uso de estratégias variadas para proteger e capacitar a população local, ao mesmo tempo em que promove a troca de conhecimento, mitigação de conflitos e convivência.

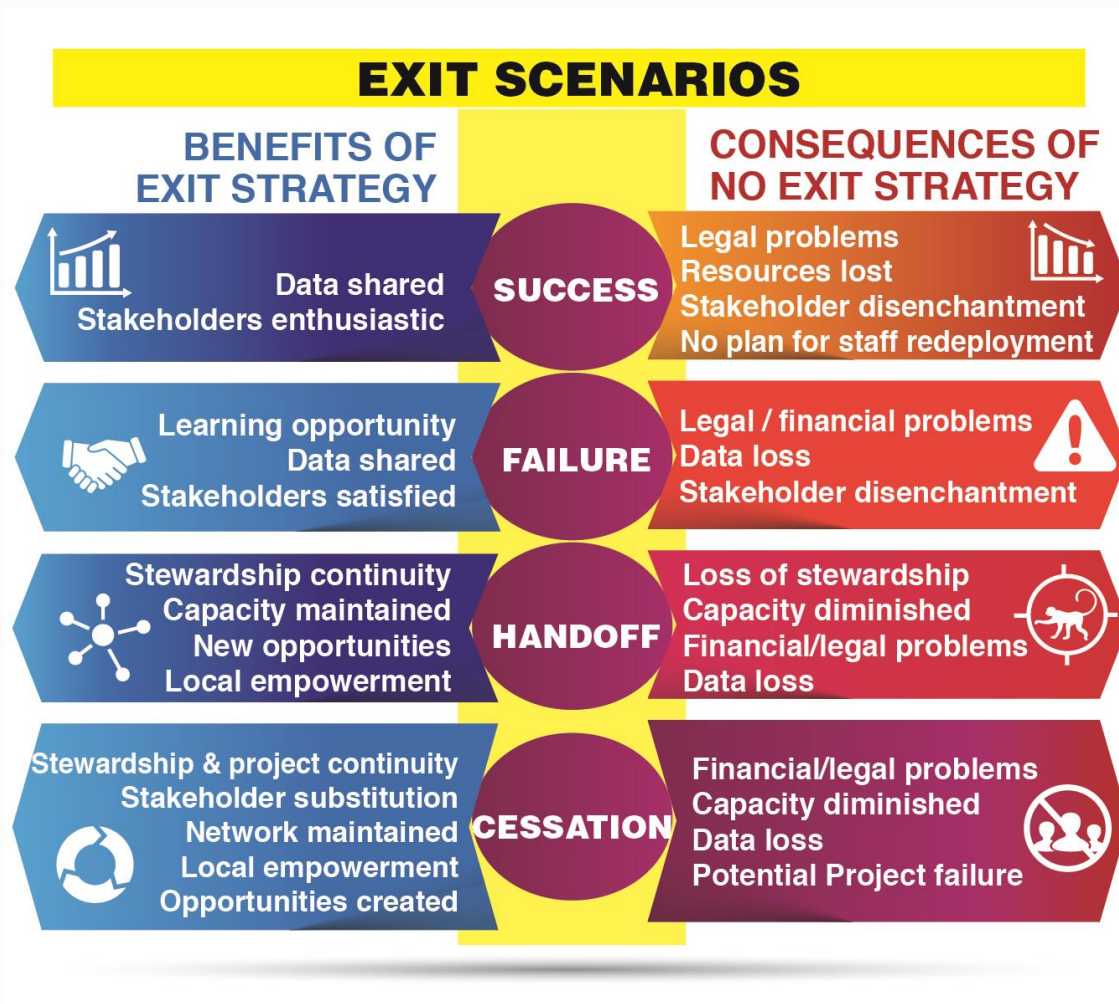


4. Estágio de encerramento e saída do projeto

- **Recomendações:**
- Planejar a longo prazo: a conservação começa após a translocação!
- Projetar uma Estratégia de Saída para 'stewards' e membros da equipe do projeto para permitir a continuidade
- Construindo Estratégias de Saída na estratégia do projeto em conexão com seus objetivos
- Analisar as contribuições positivas que um financiador pode fazer, e os impactos negativos de sua saída não planejada em relação aos objetivos do projeto
- Discutir estratégias em relação a: uma duração mínima de seu compromisso com o financiamento do projeto (incluindo um período de transição em caso de mudanças inesperadas em suas circunstâncias); uma estratégia de saída, com parceiros de financiamento como parte do processo de planejamento. Estes podem ser parte de um contrato ou uma promessa.
- Considerar outros grupos de interesse no planejamento do ES, pois a reintrodução e sua saída podem afetar cada um de forma diferente.

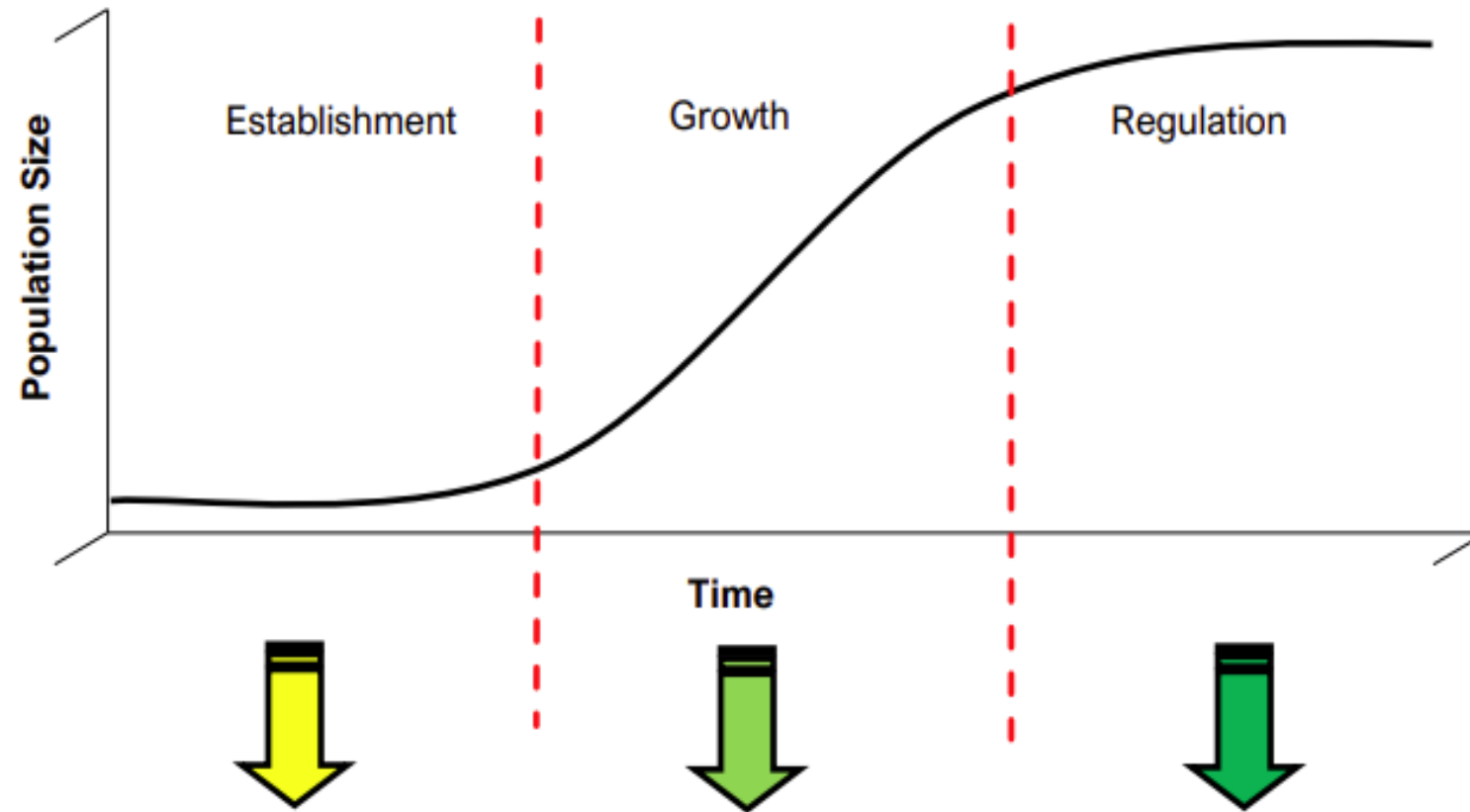


Objetivo: Terminar o Projeto com consequências negativas mínimas para a translocação ou para a rede de conservação



Considerar:

- Tempo/ritmo
- Responsabilidades
- Motivos da Saída



Exit Strategy (main tasks)

Hand-off to new steward (build capacity, ease transition)	Hand-off to new steward (build capacity, ease transition)	Success (Share data and learning, end obligations)
Failure (share learning, mitigate damages)	Voluntary Cessation (mitigate damage to Network)	Voluntary Cessation (maintain network)
Cessation (mitigate damage to Network)	Success (share data and learning, maintain network)	Hand-off (to watchdog, new conservation steward)

4. Estágio de encerramento e saída do projeto

- **Percepções públicas de saída e a estratégia de transferência**
- **Recomendações:**
 - Garantir a sustentabilidade a longo prazo das novas oportunidades de carreira criadas pelo projeto (que são transferíveis) e das infraestruturas mais “amigas do ambiente”; 'desmame' da infraestrutura do projeto.
 - Investir em estratégias de longo prazo para evitar o retorno de meios de subsistência/práticas que criam impacto nas espécies/biodiversidade em foco (por exemplo, caça proibida); prevenir o desenvolvimento de atitudes negativas em relação ao projeto que possam impactar as práticas pró-ambientais e afetar a conservação a longo prazo das espécies focais.



4. Estágio de encerramento e saída do projeto

- **Monitoramento baseado na comunidade**
- **Recomendações:**
- Para garantir que a restauração seja estável, esforços de monitoramento completos e bem-sucedidos podem ser auxiliados pela comunidade local; o monitoramento deve ser financiado para garantir a estabilidade e o sucesso a longo prazo da translocação para conservação.
- **Habilitando e aprimorando as práticas tradicionais**
- **Recomendações:**
- Habilitar e aprimorar práticas tradicionais que já estão em vigor pode ser a forma mais eficaz de promover a conservação da biodiversidade e beneficiar as espécies foco, em certos casos.

5. Estágio pós-saída

- **Garantir a sustentabilidade após estratégias de 'transferência'**
- **Recomendações:**
 - Considerar as consequências positivas e negativas de um projeto além de seus objetivos imediatos, em relação a como isso afeta a conservação da biodiversidade em geral.
 - Manter uma comunicação clara com os grupos de interesse, para evitar fazer promessas irreais.
 - A capacitação para manutenção de longo prazo ou busca de novos objetivos é fundamental

Perguntas e discussão

Guidelines to facilitate Human-Wildlife Interactions in Conservation Translocations

Special issue of the *Frontiers in Conservation Sciences*, Animal Section "[Human Dimensions of Animal Translocations](#)" 2022.

adriana.consorte-mccrea@canterbury.ac.uk

- Researchgate: <https://www.researchgate.net/project/IUCN-SSC-RSG-Human-and-Wildlife-Interactions>
- Website: <https://iucn-ctsg-hwi.wixsite.com/workinggroup>
- Facebook: [https://www.facebook.com/IUCN-CTSG Human-Wildlife Interactions](https://www.facebook.com/IUCN-CTSG-Human-Wildlife-Interactions)

Obrigada!